**Carreira: uma escolha de propósito**

A escolha profissional é, frequentemente, motivo de grande conflito para muita gente. Hoje em dia, embora com tanto acesso à informação, a diversidade das oportunidades torna difícil a escolha da carreira que mais se aproxima das verdadeiras aspirações de cada um.

Devido à falta de experiência, um erro muito comum é permitir uma excessiva influência por questões externas, como por exemplo, o que está em alta no mercado, as profissões que pagam mais e até mesmo a opinião dos pais quanto às escolhas profissionais dos filhos.

Uma pesquisa realizada pela Isma Brasil (International Stress Management Association) aponta que cerca de 72% das pessoas entrevistadas declaram-se insatisfeitas com seu trabalho. Os motivos de tanta insatisfação não devem ser atribuídos exclusivamente às empresas, mas, antes de tudo, é necessário que o profissional investigue até que ponto sua profissão o satisfaz.

Nunca se ouviu falar tanto de trabalhar por um propósito. E não se trata de um conceito ingênuo. Muitos *coachings* de carreira estão alertando sobre a importância de ser fiel à vocação, pois somente assim, será possível o pleno desenvolvimento dos potenciais individuais, aumentando as chances de realização e obtenção de melhores remunerações.

O desenvolvimento e resultado de um trabalho carrega a alma de quem o realizou. Por isso, é pouco provável atingir o sucesso envolvendo-se em uma atividade que, definitivamente, não dá prazer. Seguir determinada carreira apenas pelo dinheiro, status ou qualquer outra satisfação que não seja interna é uma tragédia anunciada, tal como o poeta que decide trabalhar em um banco.

Antes de escolher a profissão, é fundamental buscar um autêntico processo de autoconhecimento, que permita a identificação de todas as potencialidades já existentes. Neste momento de análise, a grande questão é o que você pode oferecer ao mundo e não o que o mundo tem a lhe oferecer.

É necessário averiguar os gostos mais pessoais, de quais valores jamais poderia abrir mão, o que diariamente provoca inspiração e de que forma tudo isso se alinha com as profissões oferecidas pelo mercado. Em muitos casos, as pessoas decidem enfrentar os riscos de empreender justamente por não conseguirem encaixar suas aspirações profissionais nos moldes existentes.

Por incrível que pareça, é muito comum reconhecer uma vocação a partir de um *hobbie*. Há quem sempre gostou de cozinhar e receber amigos e, por esta observação, decidiu fazer um curso de culinária para trabalhar em restaurantes ou até mesmo abrir o próprio negócio. Alguns possuem natural facilidade em lidar com crianças e, a partir disso, cogitaram a hipótese de atuar em áreas que envolvam esses cuidados.

Há muitas pessoas descobrindo e vivendo plenamente sua vocação, assumindo, com coragem, aquilo que realmente amam fazer. Mas, para isso, é preciso disposição para enfrentar riscos e não se deixar levar pelos falsos e massacrantes conceitos de realização. É necessário romper com a ilusão de que ser bem-sucedido é possuir vários diplomas acadêmicos, ser um “PHDeus” ou ter um cargo de CEO em uma grande multinacional. Viver a vocação é revestir-se do que diz o psiquiatra e escritor Roberto Shinyashiki: “Sucesso é ser Feliz.”